VI CONBALF
ALFABETIZAÇÃO E DEMOCRACIA: DIREITO À LEITURA E À ESCRITA

CONGRESSO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
ISSN 2763-8588

CONDUTAS DE RECONHECIMENTO DE PALAVRAS POR CRIANÇAS DE CINCO ANOS

Rafaella Andrade de Castro[1]
Sara Mourão Monteiro[2]
Eixo temático: 8. Alfabetização e modos de aprender e ensinar

Resumo

A criança, antes do ensino formal das correspondências letra-som, desenvolve capacidades relacionadas à percepção dos sons da língua, ideias sobre a relação entre o oral e o escrito para produzir registros e criam condutas de reconhecimento de palavras. A partir da caracterização das crianças participantes da pesquisa "Programa de Escrita Inventada", da análise dos seus testes de leituras e da categorização de suas condutas de reconhecimento de palavras, buscou-se saber como crianças de cinco anos, em processo de compreensão do princípio alfabético, reconhecem palavras. A coleta de dados ocorreu em uma escola da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte nos anos de 2015 a 2017. Além dos testes de escrita, as crianças realizaram testes de leitura de 13 palavras. Conclui-se que cinco condutas de reconhecimento de palavras foram utilizadas pelas crianças. O uso de pista visual é um forte indicador de que as crianças operam com palavras memorizadas. A estratégia substituição de palavra sem uso de pista visual tem como base a noção de palavra desenvolvida pela criança. Este estudo pode contribuir para a ampliação da discussão sobre a aprendizagem da leitura e mostrar que mesmo as crianças menores de seis anos criam condutas para fazer o reconhecimento de palavras em decorrência de sua inserção em um mundo letrado.

Palavras-chave: Reconhecimento de palavras; Aquisição da leitura; Alfabetização.

Introdução

[1]Mestranda em Didática e Docência – Foco em Alfabetização e Letramento pela UFMG. Contato: rafaellac574@gmail.com
[2]Doutora em Educação pela UFMG. Contato: mourao.sara@gmail.com

Embora tenham uma relação intrínseca, a leitura e a escrita são processos distintos. Ao ler uma palavra, o sujeito deve estar atento à sua representação gráfica e ao escrever deve atentar-se aos sons da palavra para representá-los por meio dos sinais gráficos. De acordo com Soares (2016),

> na leitura, o processo parte dos grafemas para os fonemas, isto é, a criança precisa identificar nos grafemas os fonemas que eles representam para chegar à palavra; na escrita, ao contrário, o processo parte dos fonemas para os grafemas, isto é, a criança precisa representar os fonemas da palavra por grafemas. Demandam consciência grafofonêmica (SOARES, 2016, p.226).

Ferreiro (1986) afirma que “muito antes de serem capazes de ler, no sentido convencional do termo, as crianças tentam interpretar os diversos textos que encontram a seu redor [...]” (FERREIRO, 1986, p. 69).

As crianças, antes de entrar em uma instituição educacional, possuem contato com letras e práticas de leitura e escrita, uma vez que observam os adultos escreverem e realizarem leitura em diversas situações. Como consequência, em suas brincadeiras, as crianças praticam o ato de escrever e “leem” o que colocaram no papel. A criança, então, antes do ensino formal das correspondências letra-som, desenvolve capacidades relacionadas à percepção dos sons da língua, ideias sobre a relação entre o oral e o escrito para produzir registros escritos, e condutas de reconhecimento de palavras.

Diante dessas afirmações, o presente estudo visa analisar como crianças de cinco anos, em processo de compreensão do princípio alfabético reconhecem palavras, a partir da análise dos seus testes de leituras e da categorização de suas condutas de reconhecimento de palavras. Este estudo pode contribuir para a ampliação da discussão sobre a leitura e mostrar que mesmo as crianças menores de seis anos, a todo o momento, criam estratégias para fazer o reconhecimento de palavras, em decorrência de sua inserção em um mundo letrado.

2 Fundamentação teórica

Uta Frith (1985), em seus estudos, divide a aquisição da leitura em três estratégias: estratégia logográfica, estratégia alfabética e estratégia ortográfica. A primeira estratégia se refere

> ao reconhecimento instantâneo de palavras familiares. Recursos gráficos salientes podem atuar como pistas importantes nesse processo. A ordem das letras é amplamente ignorada e os fatores fonológicos são inteiramente secundários. Se a criança não souber a palavra, ela se recusará a responder. No entanto, a criança costuma estar preparada para adivinhar com base em pistas contextuais ou pragmáticas (FRITH, 1985, p. 306).

Por sua vez, a estratégia alfabética se refere “ao conhecimento e uso de fonemas e grafemas individuais e suas correspondências. Envolve decodificar grafema por grafema. A ordem das letras e os fatores fonológicos desempenham um papel crucial” (FRITH, 1985, p.306). Por último, a estratégia ortográfica se refere a leitura instantânea da palavra.

Anos depois, Ehri (2013) alterou a teoria anterior. Para a autora, existem quatro fases do desenvolvimento da leitura. Na primeira fase, denominada como pré-alfabética, “as crianças leem as palavras lembrando de pistas visuais ou contextuais” (EHRI, 2013, p.158). A fase alfabética parcial surge quando “os leitores iniciantes adquirem conhecimento das letras e conseguem usá-lo para lembrar de como ler palavras formando conexões parciais na memória” (EHRI, 2013, p. 160). A terceira fase, alfabética plena, “emerge quando os iniciantes adquirem habilidade de decodificação e conhecimento grafofonêmico, usados para conectar as ortografias plenamente com suas pronúncias na memória” (EHRI, 2013, p.164). A última fase, alfabética consolidada emerge quando “os tipos predominantes de conexões para reter palavras são morfográficos” (EHRI, 2013, p. 168).

De modo a aprofundar os conhecimentos sobre a leitura, Soares (2016) utiliza o termo “modelo (ou teoria) de dupla rota”, no qual a leitura ocorre pela rota fonológica ou pela rota lexical. A primeira ocorre pela decodificação grafema-fonema, a segundo pelo reconhecimento da palavra, sem o uso da decodificação grafema-fonema. Dessa forma, crianças que estão no início da alfabetização tendem a utilizar a rota fonológica, uma vez que ainda não possuem um léxico mental amplo. Isso também é verificado em adultos, ao tentar ler uma palavra desconhecida.

Monteiro e Soares (2014) argumentam que

> as conexões implicadas no processo de reconhecimento das palavras são formadas a partir do conhecimento que os leitores vão adquirindo, ao longo do processo de alfabetização, a respeito do sistema alfabético. O conhecimento das correspondências grafema-fonema fornece um sistema mnemônico que contribui para o desenvolvimento dos leitores iniciantes, pois uma vez que o sistema de mapeamento alfabético é conhecido, os leitores podem construir o léxico mental – armazenamento das informações ortográficas, semânticas e fonológicas. (MONTEIRO; SOARES, 2014, p. 453).

Portanto, torna-se necessário, para compreender o desenvolvimento das crianças na construção do léxico mental, buscar indícios sobre as estratégias usadas por elas para a leitura de palavras (MONTEIRO; SOARES, 2014, p. 253).

3 Metodologia

A pesquisa foi realizada com 36 crianças, sendo 19 meninas e 17 meninos, de cinco anos de idade de uma escola de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Belo

Horizonte. Diante do objeto de análise, optamos por fazer uma pesquisa qualitativa, pois como analisamos as condutas de reconhecimento de palavras de crianças na idade pré-escolar, a análise de conteúdos possui características metodológicas mais adequadas aos objetivos propostos. Dessa forma, organizamos as informações presentes no banco de dados. Posteriormente, caracterizamos e agrupamos os dados com base na classificação de estratégias de leitura de palavras de Frith (1985), Ehri (2013), Monteiro e Soares (2014), e Monteiro e Alves Martins (2020). Em seguida, descrevemos os resultados e interpretamos, a fim de possibilitar ao leitor um panorama das condutas que as crianças, em processo de compreensão do princípio alfabético, utilizam para reconhecer palavras.

O estudo apresentado tem como ponto de partida o banco de dados sobre nível de consciência silábica, nível conceitual de escrita, identificação de letras, e estratégias de leitura e de escrita de um conjunto de pesquisas sobre o processo da aprendizagem da língua escrita de crianças em idade pré-escolar. Sendo assim, buscamos descrever e analisar os dados disponíveis dos estudos de mediação da escrita inventada dos anos de 2015 a 2017, especificamente os testes de leituras realizados pelas crianças que participaram do Programa de Escrita Inventada.

Além dos testes de escrita, as crianças realizaram testes de leitura de 13 palavras: BOTA, DADO, VILA, PIA, TIO, MODA, LIA, FADA, MAPA, DAVI, BELO, PULA e TOMA, a fim de se fazer uma avaliação diagnóstica acerca dos conhecimentos do sistema de escrita das crianças e de reconhecimento de palavras. Importante salientar que foram feitas duas avaliações (pré-teste e pós-teste) de leitura com as mesmas palavras.

Portanto, o presente estudo analisou 36 pré-testes de leitura das palavras acima dos anos de 2015 a 2017. Importante salientar que, para as análises dos reconhecimentos de palavras das crianças, tomamos como referência o resultado registrado por meio de anotações realizadas durante a aplicação dos testes pelas pesquisadoras.

4 Resultados e Discussão

A identificação das condutas de reconhecimento de palavras usadas pelas crianças foi feita a partir das características predominantes das respostas dadas pelos participantes, registradas nas notas de campo, ou seja, para afirmar que certa criança usou determinada conduta, foi necessário analisar suas respostas como um todo, e não apenas palavra por palavra.

Foram identificadas cinco condutas de reconhecimento de palavras utilizadas pelas crianças:

● Reconhecimento de memória (RM): A criança reconhece a palavra pela memória de seu formato gráfico (palavras familiares);

● Nomeação de letra (NL): A criança nomeia letras da palavra, como por exemplo, *T-O-M-A* para a palavra TOMA.

● Substituição da palavra alvo tendo como apoio alguma pista da palavra (SPP): A criança identifica letras isoladas ou parte da palavra para lembrar palavras memorizadas, como por exemplo, *BOLA* para a palavra BOTA;

● Substituição da palavra alvo sem evidenciar o uso de pistas da forma escrita da palavra (SP): a criança pronuncia uma palavra, como por exemplo, *GIRAFA* para a palavra MODA;

● Pronúncia de palavra (PP): A criança identifica a palavra alvo corretamente;

Tabela 1 - Relação de quantidade entre palavras e condutas de reconhecimento de palavras

	NL	RM	SPP	SP	PP
BOTA	1	3	23	6	1
DADO	1	8	10	13	1
VILA	2	0	11	16	1
PIA	2	1	17	9	1
MODA	1	0	18	12	1
LIA	2	0	15	10	1
FADA	0	0	12	15	1
MAPA	2	0	13	9	1
DAVI	2	7	7	11	1
BELO	2	0	15	9	1
PULA	2	0	17	8	1
TOMA	2	1	13	11	0
TIO	2	0	11	12	1
TOTAL	**21**	**20**	**182**	**141**	**12**

Fonte: Dados da pesquisa

Ao observar detalhadamente a tabela, percebe-se que todas as condutas foram utilizadas pelas crianças. O alto índice de uso das estratégias SPP e SP nos chamaram atenção.

O uso das condutas Substituição de palavra com uso de pista visual (SPP) e Substituição de palavra sem o uso de pista visual (SP), em diversos momentos, ocorreram apoiados na identificação da primeira letra da palavra. Sabemos que, na fase inicial da aprendizagem do sistema de escrita, as crianças que utilizam essas condutas estão em processo de aprendizagem do sistema de escrita e, dessa forma, se baseiam em nomes das letras quando escrevem e reconhecem palavras. Monteiro e Alves Martins (2020) ao estabelecerem uma relação entre os níveis conceituais de escrita e as estratégias de reconhecimento de palavras observaram que as crianças se apoiam no aspecto semântico das palavras.

> O que caracteriza a leitura das crianças nos níveis Pré-Silábico, Silábico Inicial e Silábico é a substituição da palavra. No nível pré-silábico, a substituição está relacionada com a ideia da criança de que uma sequência de letras pode indicar nome das coisas. Observamos que elas, motivadas pela apresentação do conjunto de palavras a serem lidas, se preocuparam em construir um referencial, quase sempre escolhendo um campo semântico, para lembrar um conjunto organizado de palavras (MONTEIRO; ALVES MARTINS, 2020, p. 19).

Ao observar a tabela 1 “Relação de quantidade entre palavras e condutas de reconhecimento de palavras”, nota-se que a conduta predominante entre as crianças é Substituição de Palavra. Essa conduta se divide em duas subcategorias: sem uso de pista visual e com uso de pista visual. Além disso, indica que as crianças estão em uma fase pré-alfabética de leitura. De acordo com a teoria de Frith (1985), corresponde à fase logográfica.

Frith (1985) sugere que o início da alfabetização reside na leitura logográfica em que a criança tem um vocabulário finito de leitura de palavras inteiras. Para os leitores iniciantes, a ordem das letras não exerce um papel fundamental, uma vez que a leitura ocorre como uma tentativa de adivinhar a palavra escrita, a qual pode haver uso de pistas visuais. Essas pistas ativam o léxico mental e a palavra é reconhecida de forma instantânea, geralmente acontece com palavras familiares.

Conduta de Substituição de Palavra sem uso de pista visual (SP)

A conduta Substituição de Palavra sem uso de pista visual ocorre quando a criança substitui uma palavra por outra, na qual não é possível identificar e/ou observar o critério utilizado pela criança.

Tabela 2 - Exemplos de Substituição de Palavra sem uso de pista (SP) nos testes de 2015 a 2017

PALAVRA	RECONHECIMENTO DA CRIANÇA
PIA	GATO

BOTA	RATO
FADA	BASQUETE

Fonte: Dados da pesquisa

Monteiro e Alves Martins (2020), em suas pesquisas acerca da relação entre níveis conceituais de escrita e estratégias de reconhecimento de palavras, denominam essa categoria de substituição arbitrária da palavra.

> A estratégia de substituição arbitrária da palavra com construção de contextos semânticos é a estratégia que caracteriza o reconhecimento de palavras no nível pré-silábico, quando as crianças ainda estão com a atenção voltada para o significado das palavras (MONTEIRO; ALVES MARTINS, 2020, p.27).

Crianças que utilizaram essa estratégia, na maioria dos casos, estabeleceram campos semânticos para identificar diversas palavras. Nomes de animais e de pessoas foram os campos que predominaram nos testes. Este fato permite observar que, as crianças estabeleceram um contexto para identificar as palavras.

Tabela 3 - Exemplo de campo semântico estabelecido por Mariana no teste de 2017

PALAVRA	RECONHECIMENTO DA CRIANÇA
VILA	PATO
PIA	TARTARUGA
TIO	JACARÉ
MAPA	SAPO

Fonte: Dados da pesquisa

Conduta de Substituição de Palavra com uso de pista visual (SPP)

A conduta Substituição de Palavra com uso de pista visual se manifesta quando uma palavra é substituída por outra com base em aspectos visuais, como letras ou partes da palavra para lembrar palavras que estão presentes no léxico mental.

Essa categoria nos mostra que as crianças estão em processo de conhecimento do sistema alfabético, conhecem os nomes das letras, porém não possuem habilidades de decodificação. Dessa forma, ao identificar na palavra uma letra que conhece, geralmente a letra inicial da palavra, a criança seleciona uma palavra em seu léxico mental que possui escrita parecida e a pronuncia.

Tabela 4 - Exemplos de Substituição de Palavra com uso de pista visual (SPP) nos testes de 2015 a 2017

PALAVRA	RECONHECIMENTO DA CRIANÇA
BOTA	BOLA
FADA	FACA
MAPA	MATEUS

Fonte: Dados da pesquisa

Monteiro e Alves Martins (2020) explicam a diferença entre as duas categorias de substituição de palavra:

> as letras ou parte da palavra começaram a ser usadas para recordar palavras memorizadas anteriormente. [...] vemos que a criança procura indícios na composição gráfica das palavras para recuperar palavras memorizadas anteriormente, e é isso que difere uma estratégia da outra (MONTEIRO; ALVES MARTINS, 2020, p.20-21).

Contudo, “a identificação de uma letra e/ou a nomeação das letras da palavra não são suficientes para que as crianças possam ler corretamente a palavra escrita” (MONTEIRO; SOARES, 2014, p. 461).

Um fato que merece destaque é a construção de campos semânticos, comum nas condutas Substituição de palavra com uso de pista visual (SPP) e Substituição de palavra sem uso de pista (SP). Algumas crianças relacionaram as pistas visuais com escritas de nomes de pessoas que estão armazenados em seu léxico mental.

5 Considerações Finais

Os dados analisados permitem levantar duas hipóteses sobre a fase logográfica do desenvolvimento da leitura de crianças pequenas:

A- O uso de pista visual é um forte indicador de que as crianças operam com palavras memorizadas.

B- A estratégia substituição de palavra sem uso de pista visual tem como base a noção de palavra desenvolvida pela criança – representação de que está escrito uma palavra e a informação visual está em segundo plano.

Cinco condutas de reconhecimento de palavras foram utilizadas pelas crianças, as quais indicam que os leitores iniciantes estão em processo de aprendizagem do sistema de escrita alfabética, se baseiam na identificação de pistas visuais, a ordem das letras não é um fator importante e ocorrem tentativas para adivinhar a palavra. Esses dados corroboram resultados de outra pesquisa que atesta que a estratégia de substituição de palavra caracteriza a leitura das crianças que estão nos níveis de escrita pré-silábicos, silábicos iniciais e silábicos (MONTEIRO; ALVES MARTINS, 2020).

As condutas Substituição de Palavra com uso de pista visual (SPP) e Substituição de Palavra sem uso de pista visual (SP) foram as mais utilizadas pelas crianças. Na conduta SP, a criança sabe que há uma palavra escrita, mas não considera as informações visuais e tenta adivinhar a palavra. Em contrapartida, na conduta SPP, a criança utiliza pistas visuais para recordar palavras que estão em seu léxico mental. A primeira letra da palavra é a pista predominante para tentar reconhecê-la, o que mostra que a utilização de apenas uma letra em comum entre a palavra apresentada e a palavra reconhecida pode indicar uso desta estratégia. Em ambas as condutas, o uso de campos semânticos está presente, seja nomes de pessoas, animais ou objetos.

As condutas não funcionam como continuações estáveis, o que permite as crianças utilizarem mais uma estratégia para identificar palavras. Esses achados legitimam os resultados de Frith (1985) ao afirmar que quando a criança não identifica pistas que a auxiliem no reconhecimento, ela poderá se recusar a responder.

Outro ponto fundamental é a identificação de nomes próprios. Os nomes são memorizados e a lembrança é ativada a partir da identificação de características visuais presentes na palavra observada.

Para finalizar, as crianças menores de seis anos, a todo o momento, criam condutas para fazer o reconhecimento de palavras, em decorrência de sua inserção em um mundo letrado. Portanto, ressaltamos a importância de pesquisas acadêmicas que busquem compreender o início da aquisição da leitura de palavras na Educação Infantil, com destaque para as crianças de cinco anos de idade. Além disso, conhecer as condutas de reconhecimento de palavras usadas pelas crianças é de fundamental importância para compreender suas habilidades e propor práticas pedagógicas que garantem o direito da criança à língua escrita em um contexto lúdico e orientado.

Referências

EHRI, Linnea C. O desenvolvimento da leitura imediata de palavras: fases e estudos. *In*: SNOWLING, M. J.; HULME, C. (Org.), **A Ciência da leitura**. Porto Alegre: Penso, p. 153-172, 2013.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 1986.

FRITH, U. Beneath the surface of developmental dyslexia. *In*: K. Patterson, J. Marshall; M. Coltheart (Ed.) **Surface dyslexia: Neuropsychological and cognitive studies of phonological reading**. London: Lawrence Erlbaum, 1985.

MONTEIRO, Sara Mourão; ALVES MARTINS, Margarida. Relação entre níveis conceituais de escrita e estratégias de reconhecimento de palavras. *Educ. rev.* vol.36, Belo Horizonte, 2020.

MONTEIRO, Sara Mourão; SOARES, Magda. Processos cognitivos na leitura inicial: relação entre estratégias de reconhecimento de palavras e alfabetização. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 2, p.449-466, abr./jun. 2014.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.